

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA**

KELLY APARECIDA TORMES MARCOLLA

**QUAL O MAIOR INCENTIVO PARA JOVENS E ADULTOS VOLTAR A
ESTUDAR?**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

KELLY APARECIDA TORMES MARCOLLA

**QUAL O MAIOR INCENTIVO PARA JOVENS E ADULTOS
VOLTAR A ESTUDAR?**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a.M.Sc.Marlene Magnoni
Bortoli

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Qual o Maior Incentivo Para Jovens e Adultos Voltar a Estudar?

Por

Kelly Aparecida Tormes Marcolla

Esta monografia foi apresentada às 14 h e 30 min do **dia 13 de Março de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Especialista Nelci Ap. Zanette Rovaris
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Rogério Eduardo C. Oliveira
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a todos os meus colegas e professores da especialização, que contribuíram, de alguma forma, pelo conhecimento que adquiri neste período de estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força durante todo esse tempo dedicado na conclusão dos estudos e do trabalho.

A minha orientadora Prof^a.M.Sc.Marlene Magnoni Bortoli que contribuiu com informações necessárias, diretas ou indiretamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Minha família, especialmente meu esposo e filho.

A mim por poder ter concluído mais esta etapa de estudos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

MARCOLLA, Kelly Aparecida Tormes. Qual o maior incentivo para jovens e adultos voltar a estudar? 2012. 43f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. A educação básica de jovens e adultos, como propõe a LDB, possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional. Neste processo, essa modalidade de ensino a EJA, passou a desempenhar atividades do conhecimento e da construção de cidadania. O objetivo desta pesquisa foi levantar as principais razões que leva o aluno voltar aos estudos. Utilizou-se para o levantamento um questionário, aplicados para uma amostra de 55 alunos do Centro Estadual de Educação Brasileira de Jovens e Adultos da cidade de Medianeira. Constatamos que 54,5% são do sexo masculino, 30,9% tem idade de 25 a 30 anos e 76,4% estão empregados, e por isso busca no estudo a manutenção do emprego e qualificação. Dos que pararam de estudar 49% foram motivados pelo trabalho e 76,4% hoje voltam à escola pela necessidade de seu trabalho. No que se refere à expectativa dos estudos à busca por conhecimento e melhorar a qualidade de vida, buscando desafios no mercado de trabalho, o percentual sempre manteve acima dos demais. Conclui-se que a motivação de buscar conhecimento e o aprendizado na sua valorização, teve presente na maioria dos educandos.

Palavras-chave: Educação. Qualidade de Ensino. Motivação.

ABSTRACT

MARCOLLA, Kelly Aparecida Tormes. Which biggest incentive young e adult to come back to study? 2012. 43f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Currently, it is considered education one of the sectors most important for the development of a nation. Young the basic education of e adult, as it considers the LDB, makes possible to educating to read, to write and to understand the national language. In this process, this modality of education the EJA, started to play activities of the knowledge and the construction of citizenship. The objective of this research was to raise the main reasons that the pupil takes to come back to the studies. A questionnaire was used for the survey, applied for a sample of 55 pupils of the State Center of Brazilian Education of Young and Adults of the city of Mediator. We evidence that 54.5% are of the masculine sex, 30.9% has age of 25 the 30 years and 76.4% are employees, and therefore it searchs in the study the maintenance of the job and qualification. The ones that had stopped to study 49% had been motivated by the work and 76.4% today come back to the school for the necessity of its work. As for the expectation of the studies the search for knowledge and to improve the quality of life, searching challenges in the work market, the percentage always kept above of excessively. One concludes that the motivation to search knowledge and the learning in its valuation, had gift in the majority of educating.

Keywords: Education. Quality of teaching. Motivation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Renda Familiar.....	28
Tabela 2: Período sem Estudar	29
Tabela 3: Motivos em que Parou de Estudar	29
Tabela 4: Motivos para Retornar aos Estudos	30
Tabela 5: Apoio Recebido nos Seus Estudos	31
Tabela 6: O que Você mais Gosta na Escola	32
Tabela 7: Dia que não tem Aula como se Sente	32
Tabela 8: Matéria que mais Gosta	33
Tabela 9: Como Você se Sente Dentro da Escola	33
Tabela 10: Pensou em Parar de Estudar? Porque?	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 EJA NO PAPEL DE MODALIDADE EDUCACIONAL.....	12
2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
2.3 EJA SUAS AÇÕES E MOTIVAÇÕES.....	17
2.4 QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NA EJA.....	19
2.5 POR QUE JOVENS E ADULTOS VOLTAM A ESTUDAR?.....	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2 LOCAL DA PESQUISA, COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	27
4.1 DADOS OBTIDOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	41

1 INTRODUÇÃO

Voltar a estudar depois de longo tempo fora da escola é a realidade e o desafio de muitos brasileiros, as exigências do mercado de trabalho e a falta de qualificação, faz com que muitas pessoas procurem a escola e voltem a estudar, tendo como um dos objetivos, melhorar sua qualidade de vida.

A educação de adultos é uma necessidade tanto na comunidade como nos locais de trabalho. À medida que a sociedade se desenvolve, novas possibilidades de crescimento profissional surgem; mas, por outro lado, exige maior qualificação e constante atualização de conhecimentos e habilidades.

Se por um lado, a educação tem assumido novos contornos em face das mudanças ocorridas na sociedade, por outro, a educação é a responsável pelo crescimento social, pois à medida que as pessoas vão ficando mais escolarizadas, o nível de vida vai melhorando, as pessoas ficam mais conscientes, críticas e exigentes e, com isso, vão melhorando as condições de higiene, de alimentação, de saúde, de segurança e de satisfação pessoal. Enfim, a educação possibilita o desenvolvimento da sociedade.

Assim, a alfabetização se apresenta como uma tarefa fundamental para o envolvimento do educando jovem, adulto ou idoso, nas práticas escolares, com acesso aos saberes em suas diferentes linguagens.

A importância de o jovem adulto buscar o aprendizado é a motivação pelo aprendizado quando entendem as vantagens e benefícios. Os alunos sentem necessidade de serem vistos como independentes.

Neste artigo optou-se em abordar questões específicas do tema abordado, através de questionários aplicados para alunos do EJA, com o objetivo geral de levantar quais os motivos que levaram os jovens e adultos ao retorno à escola, analisar se há uma relação do estudo com a exigência do mercado de trabalho, tendo como problemática qual o maior incentivo para jovens e adultos no convívio escolar.

A revisão bibliográfica elaborada abordou os temas relacionados da EJA como modalidade escolar, a visão das ações e motivação, como ferramenta na vida do educando, suas atribuições e participação, na vida escolar e no mercado de

trabalho. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base no material de pesquisa, constituídos de livros, materiais didáticos e artigos científicos.

Em seguida, foi apresentada a pesquisa a campo realizada na escola de Educação de Jovens e Adultos, CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) situada em Medianeira-PR, e conseqüentemente as informações obtidas dos participantes da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EJA NO PAPEL DE MODALIDADE EDUCACIONAL

Nos últimos anos a educação tem assumido um papel de destaque nas discussões políticas do Brasil. Todos os tipos de questionamentos e estudos sobre os modelos de ensino, a permanência dos alunos na escola, as características do sistema, entre muitos outros, são o enfoque principal dos setores públicos e pesquisadores (OLIVEIRA, 2009).

Considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado neste campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito (SILVA et al., 2007).

Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos, tem como finalidade e objetivo o compromisso com a formação humana, de forma a promover um elo maior ao acesso à cultura em âmbito geral, de modo que os educando venha participar das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral (SEED, 2005, p.28).

Para Heller (1999) apud Silva et al., (2007) a motivação é a força que nos estimula a agir. No passado, acreditava-se que essa força precisava ser injetada nas pessoas. Hoje, sabe-se que cada um de nós tem motivações próprias, geradas por fatores distintos, sendo de diversos modos. Deste modo observamos que essa procura dos jovens e adultos pelos estudos está cada vez maior nos últimos tempos, o motivo pelo quais essas pessoas voltam a estudar, é muito peculiar, porém as dificuldades encontradas são muitas a todos, a rotina diária de trabalho e funções exercidas dentro da família causam obstáculos que dificultam ainda mais o desenvolvimento e permanência dos mesmos dentro da educação.

Para Lassillille et al., (2001) apud Andrade et al., (2006) em seus estudos demonstraram que o nível de educação do indivíduo desempenha uma forte influência na duração do período de desemprego. Assim, a importância da educação

se dá principalmente pelo fato de que ela proporciona maiores oportunidades aos trabalhadores.

A cada ano, milhares de brasileiros trabalhadores jovens e adultos com baixa escolaridade ingressam no mercado de trabalho. Porém, nos últimos anos a evolução crescente da tecnologia exigiu para muitos o retorno à escola. Com a globalização e os avanços crescentes da tecnologia, a escolarização de jovens e adultos trabalhadores tornou-se uma necessidade ainda maior no Brasil, provocando o surgimento dos programas de educação para jovens e adultos com o propósito de atender a demanda deste público de uma maneira rápida e eficaz (ANDRADE et al., 2006).

Segundo Lopes e Sousa (2010. p. 16) as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto, vêm exigindo mais conhecimentos e habilidades das pessoas, assim como atestados de maior escolarização, obrigando-as a voltar à escola básica. Entretanto, para Haddad (1992), vem se constituindo como uma oportunidade de melhoria das condições de vida e de superação da exclusão. Essa modalidade de ensino é procurada, então, no sentido de melhorar o nível educacional de pessoas que sentem essa necessidade, muitas vezes influenciadas por fatores como mudanças econômicas, avanços da tecnologia e crescimento social.

A educação jovem e adulta deve ser observada a partir da experiência inovadora que surge nos aspectos de políticas federais, estaduais e municipais, que apesar das limitações demonstram que com vontade política é possível ampliar o universo educacional para todos. A educação básica de jovens e adultos, como propõe a LDB, possibilita ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional.

Segundo Cury (2000), a LDB 9394/96 impulsionou o surgimento de novas escolas nessa modalidade em todo o país e o aumento de matrículas de pessoas Jovens e Adultos no sistema regular de ensino. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a ser dever do estado que deverá mantê-la, para as pessoas que não tiveram acesso ou deram continuidade em idade apropriada, devendo ser garantida a esses sua efetivação.

No estado do Paraná, a Educação de Jovens e Adultos, além do ensino supletivo seriado ofertado na década de 80, neste período criou-se os Centros de Estudos Supletivos (CES), atualmente denominados Centros Estaduais de

Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJAS), e os Núcleos Avançados de Ensino Supletivo (NAES), onde que este posteriormente passa a ser unificado ao atendimento de EJA nas diversas regiões do estado (SEED, 2005, p.15).

O CEEBJA de Medianeira iniciou suas atividades em 1997, devido à necessidade urgente de escolarização de funcionários de empresas e indústrias da cidade e região. Após sua criação a sede foi alugada com o auxílio de empresas, cujos funcionários eram os próprios alunos. Nos dias de hoje o atendimento desse ensino, está sendo na Escola Estadual Olavo Bilac, no período noturno, atendendo o ensino fundamental – Fase II e o ensino médio (PPP, 2011).

Ao longo do tempo, a instituição vem buscando novas formas de aprimorar o ensino nessa modalidade

Para Arroyo (2005), o conceito de Educação de Jovens e Adultos (EJA), amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das praticas sociais, do trabalho, do confronto, de problemas coletivos e da construção da cidadania.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos tem como objetivo, fornecer educação de qualidade às pessoas, que por motivos variados, deixaram de estudar. Este direito a EJA deve constituir-se de uma estrutura flexível, capaz de contemplar inovações que tenham conteúdos significativos. Nesta perspectiva, há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Portanto, o desafio desta diretriz educacional é de atender as necessidades individuais, construindo propostas viáveis, assegurando acesso e permanência aos estudos (SEEDS, 2005.p.29).

De acordo com Ribeiro (2001) apud Alvarenga et al., (2008) a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização bem maior.

Silva et al., (2007) a LDB, Lei das Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 1996, trouxe um grande avanço no sistema de educação no Brasil. Esta lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o

respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão, possibilitando ao educando ler, escrever e compreender a língua nacional. Entretanto o conceito de EJA amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto, de problemas coletivos e da construção da cidadania (ARROYO, 2005).

A Constituição de 1988 representou algumas conquistas legais para o campo das políticas públicas, entre as quais a educação, a qual os Estados passaram a ter o dever de garantir a educação para todos aqueles que a ela não tivessem acesso, independente da faixa etária. Este preceito contribuiu para consolidar as iniciativas dos governos assumirem os deveres. A partir de 1988, houve uma expansão significativa e institucionalização das redes públicas de ensino quanto ao atendimento aos jovens e adultos. Neste processo, muito se contribuiu para uma melhoria da qualidade de ensino à EJA no conceito ampliado de alfabetização (SOARES, 2005, p.203).

Com as novas discussões sobre as práticas pedagógicas para EJA o aluno passa a ser o objeto principal do processo ensino e aprendizagem, sendo preservadas suas características culturais e sociais além das experiências trazidas por estes para a sala de aula. A educação torna-se um instrumento de força pedagógica a serviço das classes populares ultrapassando a idéia inicial que seria ensinar ao aluno não alfabetizado ler e escrever, este tem sua formação voltada para a cidadania e democracia, ou seja, formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade (SEED, 2005).

A educação de jovens e adultos deve promover a diversidade, respeitando as diferenças individuais e culturais dos alunos introduzindo-as no currículo escolar. Para construir um currículo voltado para esta diversidade se faz necessário rever as disciplinas, conteúdos, métodos e referenciais constituintes, estes devem representar os anseios e as necessidades dos jovens e adultos. O espaço escolar como voltado para a Educação de Jovens e Adultos deve ser um ambiente inclusivo capaz de promover o diálogo acerca das diferenças transformando assim o aluno em um ser híbrido, ou seja, livre de preconceito capaz de reconhecer que sua identidade é formada a partir do contato com o outro (ARROYO 2005).

O processo de educação no indivíduo tem três dimensões sendo estes: a individual, a profissional e a social. A primeira considera a pessoa como um ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver,

aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo. Na profissional, está incluída a necessidade de todas as pessoas se atualizarem em sua profissão, todos precisam se atualizar. No social (sendo este, a capacidade de viver em grupo), um cidadão, para ser ativo e participativo, necessita ter acesso a informações e saber avaliar criticamente o que acontece (IRELAND, 2009, p. 36).

Sabe-se que a educação, é um instrumento que vai permitir às pessoas buscarem uma melhoria de vida, capacitando-se para competir ao mercado de trabalho, bem como reconhecer seus direitos (LOPES e SOUSA, 2010. p. 16).

Para que aumentem as possibilidades individuais de educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valorização atribuída ao trabalho. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral, a educação institucionalizada perderá o caráter de privilegio e será um direito concretamente igual para todos (PINTO, 2000, p.37).

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso ao domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (BRASIL, 2000).

Desta forma, os alunos não são capacitados somente para futuras habilitações nas especializações tradicionais. Trata-se de ter em vista a formação destes para o desenvolvimento amplo do ser humano, tanto para o mercado de trabalho, mas também para o viver em sociedade.

De acordo com Alvarenga et al (2008), algumas medidas podem ajudar na eficácia da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como: a integração da educação profissional com o EJA, aumentando suas eficácias; a associação das políticas do emprego e proteção contra o desemprego com a formação do EJA; políticas dirigidas às mulheres, cuja escolarização tem um grande impacto na nova geração, auxiliando para diminuição de novos analfabetos; o incentivo a cultura, com criação de oportunidades de conviver num ambiente cultural enriquecedor possibilitando acesso a um universo novo, ampliando a visão do educando.

O mesmo autor ainda, dirige aos problemas principais da EJA como:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) de qualidade depende muito da articulação entre as principais instituições educadoras, a família, a sociedade e a escola. Não basta apenas o Governo estabelecer metas e normas se não há uma política de incentivos financeiros para melhorar a estrutura dos locais de aula, a qualificação dos professores, recursos didáticos, acesso às novas tecnologias, políticas de emprego, associação com a educação profissional e a participação da família e da sociedade civil de forma solidária, aliados ao acesso à cultura em ambientes como museus, bibliotecas, cinemas, teatros, exposições, etc. Todos esses fatores podem contribuir para uma Educação de Jovens e Adultos mais eficaz e de qualidade que não visa apenas estatísticas, mas a ampliação do mundo do educando, a sua conscientização como ser político, o acesso ao mundo letrado, as artes, a cultura, ou seja, a um novo mundo a ser descoberto (ALVARENGA et al, 2008. p.1)

Do ponto de vista com relação ao enriquecimento da valorização do ensino do Jovem Educando, deve existir uma valorização do professor educando no sentido de que:

O professor de EJA deve valorizar o saber cotidiano e ter sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que em uma mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais. Desta maneira, o professor assume o papel de mediador da sua própria aprendizagem constituindo um sujeito que também aprende através da diversidade de saberes de um grupo (GENTIL, 2005, apud ALVARENGA et al., 2008).

2.3 EJA SUAS AÇÕES E MOTIVAÇÕES

Percebe-se que a histórica necessidade de trabalhar para a conquista da sobrevivência, que afasta o indivíduo ainda criança da escola, permanece e se agrava à medida que ele vai se tornando jovem e adulto, acompanhando-o nas suas saídas e retornos da sala de aula que se acumulam ao longo de sua vida escolar fragmentada. Ou seja, a mesma sombra que obscurecia a escola para a criança carente, que dela se afastava para trabalhar, continua a obscurecer a permanência desses alunos, agora jovens e adultos em idade produtiva, nos cursos da EJA (STOCO 2010).

O tema motivação vem sendo muito discutido atualmente por pesquisadores e especialistas no mundo inteiro. A relação do ser humano e suas ações para que o indivíduo busque suas conquistas, são meramente expressadas na personalidade de cada indivíduo. Entretanto, para Lobo, et al, (2009) seja qual for à definição dada

à motivação não se pode deixar de estudar sua aplicabilidade no comportamento humano, principalmente a níveis sociais e nas organizações.

Atualmente na visão da EJA, compreendemos uma educação de resgate, mais que de suplência ou reposição de um ensino perdido na faixa etária adequada, mas de uma oportunidade cidadã, de consciência política e crítica voltada aos sujeitos que procuram por essa modalidade de ensino. Desta forma, a EJA como um fenômeno humano, apostando na educação do jovem e do adulto.

A grande flexibilidade do caso do curso do EJA, quanto à composição do tempo das diversas etapas necessárias para a conclusão do curso. Nesse contexto, a fatores primordiais que fundamentam a maior procura hoje do curso, o primeiro justifica o tempo menor para que o jovem recupere o tempo perdido e o segundo há uma experiência madura do adulto, no seu aprendizado como cidadão, com maior conhecimento (HADDAD, 2007).

Dentro de um universo do EJA, onde se contempla diferentes culturas que devem ser priorizadas, o papel fundamental da construção de modalidade educacional que atende a educandos trabalhadores, se faz necessário fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, criativos e democráticos. Nesta perspectiva, há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites de cada educando devem ser respeitados, portanto, este é o desafio constante das Diretrizes de apresentar propostas, com políticas públicas e recursos próprios para manter a qualidade de ensino das escolas (SEEDS, 2005, p.30).

Para tanto, a Lei n. 9394/96 incorpora uma concepção ampla das perspectivas para o EJA. Conforme o artigo 1.º da Lei vigente:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

É preciso que a sociedade compreenda que alunos do EJA vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade, alguns conseguem lidar naturalmente, no entanto para a maioria acaba causando constrangimento (LOPES e SOUSA, 2010, p.2).

Ainda assim, tal consolidação é processual; isto é, as Diretrizes Curriculares para a EJA devem ser entendidas como parte de um processo dialógico, da prática pedagógica dos educadores, da sua permanente formação, e devem assegurar os espaços fundamentais de reflexão, reescrita e atualização, pela constante construção de uma educação de qualidade para todos.

Deste modo, percebe-se que a EJA surge como uma esperança e possibilidade para que os alunos que hoje estão inseridos alcancem novos objetivos e tenham outras perspectivas de futuro, com melhores condições de trabalho, as quais repercutem diretamente na qualidade de vida, participação social e a busca por direitos. No transcorrer da socialização de educando na escola, há um processo educativo durante a permanência do aluno neste convívio escolar e para tanto é fundamental que a autonomia intelectual do educando deve ser estimulada significativamente, para que o mesmo possa dar continuidade aos estudos, independente de sua formação (SEED, 2005).

2.4 QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NA EJA

Nesses últimos anos, muito se tem falado sobre a qualidade do ensino e a produtividade enquanto escola pública. Muitos são os argumentos, sustentados inclusive por intelectuais que até pouco tempo atrás, faziam serias críticas ao péssimo atendimento do Estado em matéria de ensino, em que asseguram que já atingiu a quantidade, mas ainda resta agora, buscar a qualidade, quando de fato, primeiramente temos que buscar a qualidade e posteriormente a quantidade. Entretanto, quando se refere à quantidade ressalta, que não há carência de escolas, visto estar sendo atendida quase toda população escolar (PARO 2009).

De acordo com Braga (2006), com os novos cenários dos negócios, demarcados pelo aumento da economia e pela necessidade de empresas melhores qualificadas, a educação passa a ser ressignificada e reduzida, pelos detentores do capital, a qualificadora de mão- de- obra, tarefa primordial e essencial para a sobrevivência empresarial. Esses resultados relativos à competitividade industrial, seus princípios passam a nortear outros setores da economia, diretamente da indústria e a educação não ficam imune a essa tendência.

O autor ainda refere-se que a visão da qualidade total nas entidades educadoras, chega muitas vezes equivocadas e míopes. Essa idéia de qualidade total, contudo, vem ganhando espaço dentre as instituições de ensino. São muitos defensores deste modelo, enaltecendo suas vantagens do uso de muitas instituições universitárias e educacionais num modo geral.

A principal justificativa para os que defendem a utilização desta ferramenta de Qualidade Total na Educação vem da crise que passa o setor universitário brasileiros, cujo teor dos discursos põe a sociedade contra o sistema educação educacional. Os estudos de Ramos explicam que:

Sociedade, de inúmeras formas, declara, contínua e explicitamente, o seu desagrado em termos do trabalho, de pouca Qualidade, efetivado pelas instituições educacionais. As críticas de 'falta de competência' e 'fracasso' estão cada vez mais definitivas. (RAMOS, 1992, p.57 apud BRAGA, 2006, p.107).

Segundo Demo (2007) é um equívoco pretender um confronto dicotômico entre qualidade e quantidade. Por mais que possamos admitir que qualidade é algo "mais" e mesmo "melhor" que quantidade no fundo jamais uma substitui a outra. Quantidade nos aponta para o horizonte da extensão, vida longa, bom salário, anos de estudo, são expressões que acentuam a necessidade quantitativa, enquanto admitimos que a qualidade indica a dimensão da intensidade.

Quando falamos de educação o que mais nos chama a atenção, que devemos ter cuidado de não efetivar generalizações descuidadas, como muitas foram realizadas pelos próprios órgãos de educação do Estado, onde que o índice de desenvolvimento humano é composto por três indicadores (educação, expectativa de vida e poder de compra) necessita de certa harmonia entre a quantidade e qualidade.

Frente ao processo de crescente exclusão social, desemprego estrutural, desassalariamento, desemprego juvenil, baixa escolaridade e qualificação insuficiente dos trabalhadores, concentração de riquezas, reestruturação produtiva e incorporação das tecnologias de informações e comunicação do processo produtivo, estas mudanças e transformação só serão significantes tanto estruturais e profundas se houver um envolvimento a configuração de uma outra sociedade com bases éticas: políticas, culturais e sociais (MOURA, 2000, p.9).

De acordo com Sandroni (1996, p. 341), produtividade é o resultado da divisão da produção física obtida numa unidade de tempo (hora, dia, ano) por um dos fatores empregados na produção (trabalho, terra, capital). Ou seja, quanto mais produza num determinado tempo, mais produtivo é um trabalhador, principalmente quando comparado a outro.

A preocupação com o mercado de trabalho, com suas exigências se tornou constante na vida das pessoas, onde a maioria necessita de trabalho, pois é dele que o indivíduo adquire seu sustento e qualidade de vida. Ao invés de redução de trabalho, o que vemos hoje é uma divisão entre desempregados e sobrecarregados. Não podemos esquecer também que conforme aumenta a produtividade na sociedade humana, aumenta mais ainda a procura por pessoas qualificadas, sem deixar de ressaltar que o aumento da produtividade é a única maneira de proporcionar o sustento, qualidade de vida.

O desafio atual no contexto da globalização cria-se novas formas de organização da produção, obrigando as empresas a obter ganho de produtividade e uma tendência a novas competências dos trabalhadores das empresas. Neste avanço o conceito de produção é evidenciado com relação ao trabalho, surgindo novas perspectivas e a qualificação do trabalhador torna-se mais real, abstrata e complexa. (DELUIZ, 1996).

Segundo Deluiz (1996) não se trata mais, portanto, de uma qualificação formal, qualificação prescrita ou qualificação do trabalhador para desenvolver tarefas relacionadas a um posto de trabalho definido pelas empresas, a um conjunto de competências, conhecimentos e formação profissional.

A qualificação real dos trabalhadores é muito mais difícil de ser observada e constitui-se mais no "saber-ser" do que no "saber-fazer". O conjunto de competências posto em ação em uma situação concreta de trabalho, a articulação dos vários saberes oriundos de várias esferas (formais, informais, teóricos, práticos, tácitos) para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, a mobilização da inteligência para fazer face aos desafios do trabalho constituem características desta qualificação real (DELUIZ, 1996).

Neste sentido, para Fernandes (1996), não se pode falar em qualidade de produtos e serviços, se os trabalhadores responsáveis pela produção, não tem qualidade de vida no trabalho, pois o trabalho ocupa um espaço muito importante na

vida de cada um de nós, grande parte dela é passada dentro das organizações de trabalho.

Dessa forma, o fato de o trabalhador sentir-se valorizado e realmente incluído no ambiente em que trabalha, colabora para o aumento da sua auto-estima, o que conseqüentemente acaba melhorando sua qualidade de vida no trabalho e na sua vida pessoal.

Entretanto, a idéia de se fazer cada vez mais com menos, propicia uma visão equilibrada e moderna de nossas possibilidades. O futuro não poderá mais absorver fortunas individuais imensas, à custa da pobreza de milhões, nem a manutenção da miséria em que se encontram esses potenciais consumidores e novos empreendedores.

O mercado de trabalho busca hoje, pessoas que estejam preparadas para exercer e fornecer o que ele precisa, é nesse contexto que entra a educação, como peça fundamental para a realização desse trabalho. É nessa procura intensa pela qualificação, que jovens e adultos, sentem na pele a necessidade de uma qualificação profissional, que faz com que retornem a estudar.

Dentro deste contexto, entendem-se necessário e importante que as empresas invistam na qualificação de seus funcionários, proporcionando aos mesmos a oportunidade do retorno ao ensino formal, pois acredita-se que tanto o trabalhador como as empresas serão beneficiadas

2.5 POR QUE JOVENS E ADULTOS VOLTAM A ESTUDAR?

A trajetória de vida de muitos alunos advindos do EJA está repleta de acontecimentos que imprimiram profundos estigmas em suas existências, onde em algum momento específico de suas vidas impossibilitaram de prosseguir com os seus estudos regulares. Muitos são os casos de que se mantiveram distantes das salas de aula, diversos são os motivos, dentre tantos, a ausência de estabilidade financeira, necessidade de trabalhar, falta de incentivo familiar onde a dedicação nas atividades domésticas e aos filhos eram integrais (ROSSONI, 2005).

Atualmente para Naiff e Naiff (2008), em nossa sociedade, estudar corresponde em grande escala a acender em grande escala social e financeiramente, na medida em que se permite uma melhor colocação no mercado de trabalho. Contudo, ainda se cria um ciclo vicioso para muitas crianças e jovens brasileiras, onde há necessidade de abandonar os estudos para trabalhar, que posteriormente constata que ficou com baixa escolaridade e encontrará dificuldades significativas em melhores posições financeiras.

A cada ano, milhares de brasileiros trabalhadores jovens e adultos com baixa escolaridade ingressam no mercado de trabalho. Porém, nos últimos anos a evolução crescente da tecnologia exigiu para muitos o retorno à escola. Muitos adultos voltam a estudar ou mesmo a participar de cursos de treinamentos específicos com o objetivo tanto de conseguir entrar no mercado de trabalho como de conseguir melhorar seus salários.

Os jovens do CEEBJA retornam a escola para buscar respostas para as questões sobre as relações sociais nos quais estão inseridos. O retorno à escola é motivado por diversas razões, tais como: o sonho de conquistar melhores salários, a ameaça do desemprego, a necessidade de contribuir mais eficazmente na formação dos filhos, a realização pessoal entre outros. (PROPOSTA CURRICULAR, 2005, p.38)

A própria angústia existencial do ser inconformado, buscando sempre novas respostas para seus problemas, muito contribui para a volta à escola. O homem é um ser sedento de novas experiências.

Compreender a expectativa do aluno em busca da qualificação através do ensino, com fins de conseguir melhores salários, oportunidade de emprego, progredir é interpretar a sua consciência da realidade, ou seja, sua consciência desta expectativa, com fins de interferir no processo histórico e social (LAFFIN, 1996, p.53 apud PROPOSTA CURRICULAR, 2005, p.38).

Segundo Andrade et al, (2006), as mudanças tecnológicas fizeram com que milhares de brasileiros retornassem às salas de aula, com o objetivo de manter o emprego ou até mesmo na esperança de conquistar uma posição mais privilegiada no seu trabalho. Entretanto para Ponce (2003) apud Andrade et al, (2006), as máquinas complicadas que a indústria criou não podem ser eficazmente dirigidas pelo baixo conhecimento do funcionário semi-analfabeto. Portanto, para que o

trabalhador possa manter o seu padrão é necessário no mínimo uma educação elementar.

Koch, (1992, p.567), enfatiza a questão do exercício do trabalho pelo jovem e sua presença na escola, que deve ser enfrentada, na educação básica dos jovens e adultos. Muitos desses que se encontram na condição de estudante trabalhadores, estão retornando a escola, após muito tempo afastado, pela razão de ter um trabalho remunerado para sua sobrevivência e de sua família.

Neste sentido Mafra por volta dos anos 90 dizia:

(...) “Desnuda-se, pois, diante de nós, um fato concreto, metade do alunado da escola brasileira é hoje constituída de estudantes de trabalhadores que se esforçam e se desgastam física e mentalmente na luta para estudar e trabalhar sob as condições postas pela vida fora da escola e pelo cotidiano escolar. No deslocar-se da rotina diária entre o trabalho e a escola, muitos desistem, enquanto outros, rompendo barreiras e dificuldades de ambos os lados, conseguem alcançar o término desse nível de escolarização” (MAFRA 1989, p.38. apud KOCH, 1992, p.567-568).

O retorno ao estudo na idade adulta pode, ainda, promover competências e adaptações para as demandas da nova economia, o que propicia ao indivíduo maior participação na vida social e econômica do país. Além disso, a educação ainda previne a perda de emprego ou mesmo a mudança de setores nas empresas (BOUDARD e RUBENSON, 2003).

A fase adulta é caracterizada por grandes transformações, e isso pode acarretar resultados positivos ou negativos. Uma dessas definições está o estágio psicológico de estabilidade e ausência de mudanças importantes. Na medida em que os adultos, tipicamente, trabalham, constituem família, se relacionam amorosamente, aprendem em diferentes dimensões da vida, educam seus filhos, têm projetos individuais e coletivos. Todas essas características trazem em si, potencial para profundas transformações.

Transformações essas que somente a educação consegue trazer para a vida dessas pessoas que por algum segundo descreditou ser capaz de alcançar, novos horizontes, novas conquistas. Sabe-se que a educação é um instrumento que permite às pessoas buscarem melhorias de vida, tornam-se capazes de competir no mercado de trabalho, visando cada vez mais conhecimento, onde estão aptos aos avanços modernos, tecnológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada de forma descritiva, buscando levantar qual o maior incentivo para jovens e adultos voltar a estudar, através de um questionário contendo questões objetivas, elaborado pela pesquisadora com validação piloto.

Segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário.

O questionário (Apêndice A) foi aplicado pela pesquisadora de forma individual, permanecendo junto com os entrevistados, a fim de obter um melhor resultado.

3.2 LOCAL DA PESQUISA, COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos), da cidade de Medianeira - PR, com alunos que estão matriculados e freqüentando esse estabelecimento. Atualmente a quantidade de alunos que freqüentam a instituição, totaliza a 545 alunos.

Primeiramente, foi realizado contato com equipe pedagógica da escola, repassando todo o embasamento da pesquisa, para que houvesse o comprometimento tanto da equipe como dos alunos, para se obter o melhor resultado.

A escolha da composição dos alunos pesquisados foi de forma aleatória de ambos o sexo, sendo num total de 55 alunos.

A coleta dos dados deu-se pela aplicação do questionário (Apêndice A) e de dados fornecidos pelos professores. Após a coleta dos dados elaborou-se os resultados e discussão desta Monografia.

As informações compostas nesta investigação evidenciam alguns fatores quanto o retorno na escola e o que buscam durante o período de permanência na mesma. O questionário foi composto de doze perguntas, envolvendo os seguintes temas: (1) identificação pessoal; (2) atuação no mercado de trabalho; (3) levantamento sócio-econômico; (4) tempo sem estudar; (5) motivo pelo qual parou de estudar; (6) incentivo ao retorno à escola; (7) incentivo familiar; (8) sentimentos; (9) valorização pessoal; (10) maior afinidade em relação à matéria aplicada; (11) integração com o meio escolar; (12) interesse em abandonar os estudos.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, com auxílio de tabelas explicativas das questões com os resultados expressos em percentagem.

Marconi e Lakatos (2003, p. 167) diz, que análise dos dados é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, já na interpretação dos dados, como sendo a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DADOS OBTIDOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO

Dos dados observados entre os entrevistados no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) em relação a dados pessoais quanto ao gênero há uma predominância do sexo masculino no resultado da pesquisa, sendo 54,5% do sexo masculino, enquanto 45,5% são do sexo feminino. Isso nos mostra que ainda as mulheres se acomodam em casa, se preocupam em cuidar do marido e filhos, e acabam deixando o estudo para últimos planos. Na relação idade dos participantes da pesquisa avaliados da EJA, constatou-se que 25,4% têm idade entre 16 a 24 anos, 30,9% entre 25 a 35 anos, 27,3% entre 36 a 48 anos, e 16,4% acima de 49 anos. Percebe que o público da faixa etária acima dos 25 anos, hoje, são os que buscam essa modalidade, como forma de prosseguir nos conhecimentos, e a necessidade de buscar um diploma para ingressar no mercado de trabalho ou até mesmo manterem-se no emprego, ou crescer profissionalmente.

Segundo pesquisa realizada por Mattos (2003, p.98), em seus estudos, também houve uma predominância da faixa etária entre 20 a 30 anos, obteve a média de 52,5%. Esta idade revela que os alunos da EJA são adultos.

No que se refere à resposta dada quanto à situação profissional atualmente no total de 76,4%, estão na ativa, isso incluindo as mais diversas profissões e 23,6%, estão desempregados, sendo estes algumas mulheres que se classificam como do lar e demais fazem serviços extras não específicos em regime trabalhista.

O autor afirma que essa faixa etária caracteriza por indefinição, insegurança, também por expectativa, lutas e sonhos.

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e adultos. Falo de 'jovens e adultos' me referindo a 'educação de adultos', porque, na minha experiência concreta, notei que aqueles que freqüentam os programas de educação de adultos, são majoritariamente os jovens trabalhadores (MATTOS, 2003.p.98).

Os dados obtidos no questionamento sobre a renda familiar (questão 3) encontram-se descritos na tabela 1.

Tabela 1: Renda Familiar

Categoria	%
Menos de um salário mínimo	14,5
De um a três salários mínimos	72,7
Acima de três salários mínimos	12,7

Quanto à renda familiar a que se refere à pesquisa, nota-se que a maioria (72,7%), estão atualmente empregados ou tenham suas rendas proporcional à categoria em que atuam, enquanto 12,7%, ganham mais do que três salários mínimos. Contudo, observamos que 14,5%, recebem menos de um salário mínimo, estes possivelmente enquadram-se como desempregados ou desenvolvem trabalhos informais.

Entretanto, Mattos (2003, p.110) através de sua experiência profissional, observou em sua pesquisa, que muitas alunas buscam alternativas para contribuir no orçamento familiar, através de atividades como, por exemplo, vendedora autônoma de produtos de beleza (porta em porta), manicure, artesanatos e outras. Vale ressaltar, que para essas atividades, exige qualificação, técnicas de vendas e atendimento ao público, conhecimento, domínio do seu trabalho.

O mercado de trabalho exige mão-de-obra qualificada, e delega à escola a responsabilidade de contribuir efetivamente no futuro profissional do indivíduo. Desta forma, relacionar a baixa renda familiar, com a necessidade de produzir mais, buscar alternativas, qualificação profissional (MATTOS, 2003, p.110).

Na pergunta 4 foram questionados há quanto tempo o aluno parou de estudar. As respostas para este questionamento encontram-se expostas na tabela 2.

Tabela 2: Período sem Estudar

Categoria	%
Anos (menos que 5 anos)	31,0
Anos (6 a 15)	29,1
Anos (acima de 15)	32,7
Meses	00,0
Não responderam	7,2

Constata-se que a diferença entre as faixas etárias, quanto ao tempo que parou de estudar é insignificante entre os resultados de anos, onde que 31,0% menos que 5 anos, 29,1% de 6 a 15 anos e 32,7% acima de 15 anos. Quanto aos que não responderam sem justificativa apenas 7,2% dos alunos avaliados. Demonstra que mesmo o indivíduo tendo ficado muito tempo longe dos estudos, se sente motivado de uma forma ou de outra em busca de conhecimentos. Em relação aos alunos, nota-se que o programa é mais eficaz com pessoas de mais idade, talvez por levar o ensino a sério e com mais responsabilidade, enquanto, ainda os mais novos, ainda não têm um compromisso mais firmado com o futuro de amanhã.

Quando questionados porque haviam parado de estudar, observou-se que apareceram apenas três motivos, os quais encontram-se descritos na tabela 3.

Tabela 3: Motivos que Levaram a parar de Estudar

Categoria	%
Precisou trabalhar	49,0
Mudou de Cidade	00,0
Falta de vontade	41,8
O estudo era difícil	9,2

Os resultados apontam que são três os motivos que levaram os alunos avaliados a desistirem de estudar: 49,0% precisavam trabalhar; 41,8% por falta de vontade e 9,2% pela complexidade do estudo. Entretanto, o índice mais elevado de

49,0% resultou nos alunos que desistiram pelo motivo de precisar trabalhar para contribuir financeiramente, todavia quanto à falta de vontade reflete uma pequena diferença, contudo pode estar relacionada à influência do esforço físico durante o dia-a-dia de trabalho, resultando certa desmotivação com relação aos estudos.

Na seqüência dos questionamentos, fez-se a pergunta por que você voltou a estudar? Observou-se que as respostas apresentaram três categorias, conforme tabela 4.

Tabela 4: Motivos Para Retornar aos Estudos

Categoria	%
Para ser alguém na vida	12,7
O trabalho exigiu	56,4
Deu vontade	00,0
Alguém me animou	00,0
Para se qualificar	30,9
Minha família exigiu	00,0

Nestes resultados a pesquisa mostra quando se refere ao motivo pelo qual voltou a estudar 56,4% está diretamente relacionado à exigência do trabalho, seguindo esta linha na questão de qualificação 30,9% dos alunos associaram ao que motivam esse retorno ao banco escolar e para ser alguém na vida 12,7%. Nessa perceptiva, as respostas dadas a essa questão, definem o motivo que levaram os alunos a procurar a EJA, porque desejam um emprego melhor ou buscar o emprego.

Neste contexto, a auto estima contribui com um fator de grande importância no processo de aprendizagem do aluno.

A auto-estima é um aspecto central da dignidade humana e, portanto, um direito humano inalienável.

(...) por sua vez, faz a seguinte abordagem: “se considerarmos a auto-estima corretamente como um produto de nosso pensamento e de nossas ações – nossos valores, idéias e crenças, bem como nossas interações com os outros – então vemos um papel significativo para a escola” (WOOLFOLK (2002, p. 329), apud MATTOS, 2003, p.120).

Na questão número sete (7) foi perguntado aos pesquisados se há alguém que o apoiava nos estudos? Observou-se que várias pessoas os apoiam, conforme podemos observar os dados na tabela 5

Tabela 5: Apoio Recebido nos seus Estudos

Categoria	%
Cônjuge	41,8
Irmãos	18,2
Pais	00,0
Professores	9,0
Amigos	31,0

Nesta questão com relação ao apoio recebido nos seus estudos 41,8% está sendo categórica na afirmação de que a relação familiar esposa (o) tem como principal função de apoio, 31,0% influenciados pelos amigos, 18,2% pelos irmãos e 9,0% pelos professores.

Observa-se nestas afirmações que o papel desempenhado pela família interfere muito na vida dos educandos, tanto no processo de retomada dos estudos, quanto de permanência na escola, mesmo sendo estes adultos.

Junior e Lemos (2009, p.22) verificaram em sua pesquisa, que há uma maior ocorrência de educandos, cujos filhos possuem escolaridade superior às suas. Isso nos demonstrou, pelo menos, duas situações favoráveis à retomada dos estudos por esses adultos. A primeira seria a disponibilidade de tempo, uma vez que seus filhos, já crescidos, dispensariam os cuidados que requeriam quando crianças. A outra seria a necessidade de uma maior escolarização desses adultos, na medida em que se sentiam desatualizados e não conseguiam ajudar seus filhos nas tarefas de casa.

Na questão oito (8) quando perguntados do que você mais gosta na escola 76,4% responderam do que se aprende 11,8% dos professores e 11,8 dos amigos (Tabela 6).

Tabela 6: O que Você mais Gosta na Escola.

Categoria	%
Dos professores	11,8
Dos amigos	11,8
Do que se aprende	76,4
Quando tem aula vaga	00,0
Da hora do recreio	00,0

O fator predominante nesta questão é o que se aprende com 76,4%, demonstra que o ensino da EJA, contribui para uma população que anseia conhecimento, e mais ainda, tem o direito pela educação. Ele vê na escola como a oportunidade de adquirir as habilidades e saberes que farão sentir suas independência e razão social.

Quando questionados como se sentiam no dia que não havia aula, a grande maioria respondeu que sentiam insatisfeitos (Tabela 7).

Tabela 7: O Dia que não tem Aula, Como se Sente?

Categoria	%
Alegre, pois poderá sair com amigos.	10,9
Insatisfeito, pois deixará de aprender algo novo.	85,5
Chateado, pois deixará de viver momentos alegres no seu dia.	00,0
Tanto faz, pois a escola é somente um passa tempo.	3,6

Percebe-se que 85,5% responderam que ficam insatisfeitos, pois deixará de aprender algo novo, 10,9% alegre, pois poderá sair com amigos e 3,6% para eles tanto faz, pois a escola é somente um passa tempo.

Nesta questão revelou realmente que o aluno busca as oportunidades que são a ele oferecidas. Quanto às respostas das questões oito e nove, ambas reflete aos anseios do público aqui avaliado.

Estes exemplos, identificados nas respostas, mostra que a educação é um instrumento que motiva e permite mudanças na vida de todas as pessoas, independente a idade ou classe social.

A Tabela 8, expressa o resultado do questionamento qual a matéria que você mais gosta.

Tabela 8: Matéria que mais Gosta.

Categoria	%
Todas as matérias	40,0
Matemática	00,0
História	5,5
Ciências Biológicas	00,0
Geografia	9,1
História e Geografia	30,9
Outras (Educação Física, Artes)	5,5
Nenhuma	9,0

Nestes resultados em relação às matérias de que os alunos mais gostavam 40,0% responderam que todas são importantes, 30,9% gostam mais de História e Geografia, 9,1% somente de Geografia, 5,5% de História, 5,5% gostam ou gostariam de Artes e Educação Física e 9,0 % não gostam de nenhuma das matérias.

A questão número onze (11) indagou os estudantes como você se sente dentro da escola? O resultado desse questionamento encontra-se expressos na Tabela 9.

Tabela 9: Como Você se Sente Dentro da Escola

Categoria	%
Muito à vontade, bem aceito pelos amigos	89,1
Constrangido, parece que me olham toda hora	7,3
Inseguro, pouca amizade, com vergonha	00,0
Descontente, nada que aprendo será útil na vida	3,6

Como podemos observar em relação aos dados da tabela (8) quando questionados de como se sentem dentro da escola 89,1% sentem muito a vontade, bem aceitos pelos amigos, apenas 7,3% respondeu que se sente constrangido, parecem que me olham toda hora e apenas 3,6% estão descontente, nada que aprendo será útil na vida.

A forma de contemplação no atendimento a educando da EJA, considera que há uma diversidade sócio-cultural, que vão desde sujeitos jovens e adultos, idosos, assalariados rurais temporários, agricultores familiares, educando com bagagem de conhecimentos adquiridos em outras estâncias.

Nesta visão ressaltamos que dentro deste contexto, onde há grandes diferenças sociais do educando, cabe a EJA, compreender o perfil do educando, conhecendo sua história, cultura e costumes, entendendo fatores que afastou o jovem e adulto do convívio escolar.

Compreender o perfil do educando da EJA requer:

(...) conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar (SEEDS, 2005, p.33).

Por fim perguntou-se aos estudantes se você já pensou em parar de estudar? E porque parar? Os dados encontrados nos questionários encontram-se expressos na Tabela 10.

Tabela 10: Pensou em Parar de Estudar? Por que?

Categoria	%
Por causa do trabalho	20,0
Cônjuge quer	00,0
Está desmotivado	00,0
O estudo não está melhorando em nada para mim	9,1
Não pensei em parar por enquanto	70,9

De acordo com a tabela (10) 70,9% não pensam em parar de estudar, 20,0% pensam em abandonar os estudos por causa do trabalho e 9,1% afirmam que o estudo não tem melhorado nada na suas vidas. É possível compreender que muitos alunos aqui pesquisados, percebam que a escola contribui para seu crescimento profissional e conhecimentos durante a permanência do aluno na escola. Educar o jovem e adulto, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome é oferecer lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade.

O EJA não deve apenas preocupar-se com reduzir números e índices de analfabetismo, mas sim preocupar-se com a cultura do educando sua preparação para as exigências do mercado de trabalho e como prevista nas diretrizes curriculares da EJA a mesma tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino.

A capacitação do educador neste sentido, compete a ele, além de incrementar os seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador (PINTO, 2000 apud LOPES e SOUSA, 2010, p.14).

Progredir não significa apenas adquirir novos conhecimentos, significa recriar os processos educacionais e estruturar a escola para atender as reais necessidades da formação plena do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa comprova que a maioria dos jovens e adultos que estão freqüentando as aulas é do sexo masculino e a faixa etária mais presente é dos 25 anos acima. Entre os entrevistados a maioria deles encontram-se empregados, comprovando que buscam o estudo como meio de progredir profissionalmente e melhorar a qualidade vida.

A importância do jovem e adulto buscar o aprendizado na EJA é estar motivados constantemente, através de conhecimentos e aprendizagem diversificadas, e que os educando colocam a instituição como suporte de sustentação e desenvolvimento intelectual e pessoal.

Reconhece que os alunos valorizam a educação, e vê nos estudos a alavanca de transformação para um nova fase, visto que o educando se reconhece como o ser atuante e responsável pelo caminho que ele propôs a trilhar.

Buscar juntamente com a instituição de ensino através dos educadores, mudanças nas quais alunos que ainda não estão inseridos totalmente na proposta pedagógica do ensino, venham interagir através de um maior conhecimento e o aprendizado.

Espera-se que o compromisso do CEEBJA na educação do jovem e adulto, garanta o desenvolvimento das metodologias e estratégias de ensino, e que haja uma flexibilidade para a realização de um trabalho diferenciado e na qualificação dos profissionais dessa área, mostrando a importância da permanência do educando na escola, tendo um espírito coletivo e motivado, para que o aluno permaneça no estudo, e que possa ser cumprida a missão da escola e da vida do educando jovem e adulto.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v., p. 19-50.

ANDRADE Alexandro; SEGALA. Alzira Sopeslo; WEIRICH Joana Dulce; DALMAGRO Maria Neide; SANCHES Sabrina de Oliveira; GONÇALVES Viviane Pacheco; FEIJO Otavio Guimarães. Qualidade de vida no trabalho: uma percepção de trabalhadores que retornaram ao ensino formal. **Educação**. Santa Maria. 2006. Vol.31. N.02. p. 403 à 412 . Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>> Acesso 13 Fev.2012.

ALVARENGA, S.M.M.; CUSTÓDIO, C.L.C.; OLIVEIRA, A.A.; MORAES K.P.; Silva, A.E.P. **A educação de jovens e adultos no contexto atual da educação brasileira** Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Educação, Estrada do Limoeiro, 250 Villa Branca – Jacareí/SP

BOUDARD, E.; RUBENSON, K. **Revisiting major determinants of participation in adult education with a direct measure of literacy skills**. *International Journal of Educational Research*, 39, p. 265–281, 2003.

BRAGA,Hilda Maria Cordeiro Barroso . Influência do ideário da qualidade total na educação: Uma análise crítica. **Revista Científica.FAMEC / FAAC / FMI / FABRASP**. ANO 5 – NÚMERO 5 - 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 22 Fev.2012.

BRASIL. **Lei nº 9394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO**. Parecer do CNE/CEB - Brasília. MEC. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja>>. Acesso em 16 Fev. 2010

CURY, Carlos Roberto J. **Educação e contradição: Elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <http://revistacientifica.famec.com.br/index.php/.../article/view/15/20> Acesso em 14 fev,2012.

DEMO, Pedro. **Magistério Formação e Trabalho Pedagógico** - Educação e Qualidade. Papyrus Editora- 11ª Edição. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 19 Fev.2012.

DELUIZ, Neide. **A Globalização Econômica e os Desafios à Formação Profissional**. Boletim Técnico SENAC. 1996. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 20 Fev.2012.

FERNANDES, E. Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio. **Tendências atuais na educação de jovens e adultos**. Em aberto, vol. 11, n. 4, p. 3-12, out/dez. 1992.

_____. A ação de governos locais na educação de jovens e adultos **Rev.Bras. Educ.** vol.12 no 35 Rio de Janeiro May/Aug. 2007.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização**. Nova escola. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.

JUNIOR, Adriano Luzimar; LEMOS, Furtado de Sousa Guardenia. Expectativas e contribuições para a volta e permanência na educação de adolescentes jovens e adultos do turno vespertino. Em **Extensão**, Uberlândia. V 8,n 1,p.18-33, Jun/Jul.2009.Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 22 Fev.2012.

LOPES, Selva P.; SOUSA, Luzia S. EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, março/2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 18 Fev.2010.

LOBO, Alessandro Marcos; FILHO, Ismael Barbosa; CARDOSO Rafael Gonçalves.

LIMA Claudinete Salvato. **Análise das práticas de motivação nas organizações e sua influência na melhoria da qualidade e produtividade do trabalho**. UNIVAP. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 18 Fev.2012

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS; Eva Maria; **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MOURA, Dante Henrique. EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio -Salto para o Futuro- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Boletim**. 16- Setembro 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 19 fev.2012.

MATTOS, Maria Isabel. **A educação de jovens e adultos: A motivação como fator de aprendizagem e inclusão social – Um estudo de caso sobre os alunos do ensino fundamental no centro de educação de jovens e adultos de Tubarão** Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação na Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em<<http://www.scielo.br>>Acesso em: 20 Fev.2012.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicol. Soc.** vol. 20 no. 3 Florianópolis Set/Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 20 Fev.2012.

OLIVEIRA, Cássia de Rita. **Realidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Prefeito José Bonifácio Guimarães Vilela em Ponta Grossa/Paraná** – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **A Gestão da Educação Ante as Exigências de Qualidade e produtividade de Escola Pública** - Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Fev. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 19 Fev.2012

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). **Educação de jovens e adultos**. Centro Estadual de Educação Básica (CEEBJA). Medianeira, Jun. 2011.

_____ **Educação de jovens e adultos**. Centro Estadual de Educação Básica (CEEBJA). Medianeira, Jun. 2011.

KOCH, Zenir Maria. A Volta dos Excluídos: como Conciliar Estudos e Trabalho. **Rev. Bras. Est. Pedagogia**. Brasília, v73, n175, p.567-612. set/dez.1992.Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 20 Fev.2012.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia e Administração**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

SEED - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. Governo do Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba-2006

_____ Governo do estado do Paraná **Diretrizes Curriculares: da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná**. Jan. 2005.

STOCO, Heloisa Pancieri. **A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA**: Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal da Bahia –IFBA N° 01 – Ano I- Agosto/2010. Disponível em www.revistapindorama.ifba.edu.br: Acesso em 14 fev.2012.

SOARES, Leôncio José Gomes. **As Políticas de EJA e as Necessidades de Aprendizagem dos Jovens Adultos**. In: Vera Masagrão Ribeiro (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Novos Leitores, Novas Leituras. Ação Educativa, Ed. Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda. Campinas. SP. 2005.

SILVA, Maria Cadine Ávila; SOBOLOLEWSKI, Eduardo; ERKMANN, Giovana Carla; BRUCH, Juliana; FAUSTINO, Mônica. **Incentivo à educação dentro das empresas como ferramenta motivacional para os colaboradores**. Conhecimento Interativo. São José dos Pinhais, PR, v. 3, n. 2,p. 75-92, jul./dez. 2007. Disponível em: > www.revistacientifica.famec.com.br/index.php/. Acesso 15 Fev.2012.

ROSSONI, Sirlei. **Limites e Perspectivas de quem volta à Escola - Análise da Subjetividade nas Histórias de Vida**. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 20 Fev.2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário

1. Idade _____ **Sexo** _____ **Profissão:** _____

2. Atualmente está:

Empregado Desempregado Autônomo Não respondeu

3. Renda Familiar:

Menos de 1 salário mínimo 1 a 3 Salários mínimos Acima de 3 salários mínimos

4. Há quanto tempo você parou de estudar? anos Meses

5. Por que você parou de estudar?

precisava trabalhar mudou de cidade falta de vontade o estudo era difícil

6. Por que voltou a estudar?

Para ser alguém na vida O trabalho exigiu Deu vontade Alguém me animou (..) Para se qualificar Minha família exigiu

7. Quem apoia você em seus estudos?

Esposa (o) Irmãos Pais Professores Amigos

8. O que você mais gosta na escola?

Dos professores Dos amigos Do que se aprende Quando tem aula vaga Da hora do lanche

9. O dia que não tem aula você se sente?

- Alegre, pois poderá sair com seus amigos
- Insatisfeito, pois deixara de aprender algo novo
- Chateado, pois deixara de viver momentos alegres no seu dia
- Tanto faz, pois a escola é somente um passa tempo.

10. Qual a matéria que você mais gosta?

- Português Matemática História Ciências Biológicas
- Geografia outras, quais? _____

11. Como você se sente dentro da escola?

- Muito a vontade, bem aceito pelos amigos.
- Constrangido, parece que me olham toda hora.
- Inseguro, pouca amizade, com vergonha.
- Descontente, nada que aprendo será útil na vida.

12. Você já pensou em parar de estudar? Por que?

- Por causa do trabalho O esposo(a) quer Está desmotivado
- O estudo não está melhorando em nada para mim.
- Não pensei em parar por enquanto.